



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
REITORIA  
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE  
LIBRAS**

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

## Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	7
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	e) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	30
	f) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	31
	g) Metodologias de ensino	32
	h) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	32
	i) Estratégias de apoio ao discente	33
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	33
	a) Avaliação dos discentes	33
	b) Avaliação dos docentes	36
	c) Avaliação do curso	36
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
REITORIA  
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

<b>Reitor</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
<b>Pró-Reitor de Extensão</b>	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
<b>Coordenador Geral do PRONATEC</b>	Reinaldo Trindade Proença

## I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do curso:** Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

**Sigla:** IFMG

**Atos legais autorizativos:**

**E-mail de contato:** pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

**Site da unidade:** www.ifmg.edu.br

**Eixo tecnológico:** Desenvolvimento Educacional e Social

**Titulação:** Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

**Modalidade:** Concomitante ou Subsequente

**Número de Vagas:** de acordo com a demanda

**Turno:** de acordo com a demanda

**Carga Horária Total:** 1.200 horas

**Prazo previsto para integralização curricular:** mínimo 5 semestres, máximo 8 semestres\*

Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a quatro anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada

conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

#### **b) Concepção do Curso**

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta deste curso técnico cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística.

### **c) Perfil Profissional de Conclusão**

O Tradutor e Intérprete de Libras teve suas atividades regulamentadas pela Lei 12.319/2010, onde sua formação a nível médio está prevista em curso técnico. Sua atividade está descrita na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2614-25. As atividades do tradutor e intérprete de Libras estão relacionadas a viabilizar as condições de acessibilidade necessária às pessoas surdas usuárias da Libras, conforme previsto em legislação e normativas: Lei 10.048/2000, Lei 10.098/00, Decreto 5.296/2004, Decreto 5.626/2005, Decreto 7.611/2011, NBR 15.599/2010.

Ao término do curso, pretende-se que o egresso em termos de competência geral, possa realizar tradução e interpretação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, em coerência com sua formação, utilizando técnicas de tradução e interpretação de materiais audiovisuais ou escritos, e em diferentes espaços, respeitando a ética profissional e as culturas surdas.

A formação desse profissional visa sua atuação em espaços e situações tais como a área educacional, atendimento ao público, postos de saúde, hospitais, fóruns de justiça, delegacias, museus, teatros, televisão, eventos, palestras, seminários, cursos, bancos, entrevistas de emprego, negociações empresariais, eventos civis e religiosos, palestras, material audiovisual e sites, dentre tantos outros que demandam interpretação e tradução entre a língua Portuguesa e Libras, atuando em todas as situações comunicativas onde haja surdos e ouvintes, conforme tenha domínio dos temas ou áreas desenvolvidas na comunicação.

A atuação do Técnico em Interpretação e Tradução de Libras poderá ser em interpretação simultânea ou consecutiva, e outras situações de interação face a face.

#### **d) Objetivos e Competências**

##### **➤ Objetivo geral**

O objetivo geral do curso é promover a formação de profissionais a nível técnico em Tradução e Interpretação entre a Libras e o Português, com postura ética, crítica e reflexiva quanto ao seu papel e sua prática de atuação junto à comunidade surda em diferentes espaços e situações.

##### **➤ Objetivos específicos**

- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para, em coerência com sua formação, lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras e em Língua Portuguesa;
- Conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;
- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.

Características do saber:

- Ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- Ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área de Manutenção e Suporte em Informática;
- Utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

### **III. ESTRUTURA DO CURSO**

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras apresenta estrutura curricular fundamentada nos princípios da pedagogia para o desenvolvimento de competências. Esta fundamentação atende aos requisitos legais e pedagógicos estabelecidos.

O público desse curso, em sua grande maioria, não domina a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. A carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos não é suficiente para ensinar o idioma e formar os discentes enquanto Técnicos de Tradução e Interpretação. Aliado a essa situação, tem-se que a exigência para ingressar em curso técnico subsequente é o ensino médio apenas, não cabendo a exigência de fluência em Libras para ingressar no curso. Dessa forma, à carga horária de 1320h, foi distribuída para proporcionar aos discentes o aprendizado e domínio de Libras ao longo do curso. O Curso terá duração de cinco Módulos. Será também utilizado o ambiente de ensino e aprendizagem Moodle como ferramenta pedagógica de apoio às atividades presenciais e não presenciais do curso.

A hora-aula corresponderá a 60 (sessenta) minutos, distribuídos em três horas aulas diárias. O intervalo terá duração de 15 (quinze) minutos.

Poderá haver até 20% da carga horária do curso em atividades não presenciais. Essas atividades estarão previstas no plano de ensino do professor e aprovados pela Coordenação do PRONATEC no IFMG.

O regime de matrícula será por unidade curricular e semestral noturna, definido pela demanda de formação condicionados à estrutura e planejamento estratégico do Campus.

#### **a) Perfil do pessoal docente e técnico**

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

#### **b) Requisitos e formas de acesso ao curso**

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa

etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

### c) Organização curricular

<b>MÓDULO I</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Comunicação e Expressão I	60 horas	60
Libras I – Expressões frequentes e frases isoladas	60 horas	60
Sujeito Surdo: Diferença, Cultura e Identidade	60 horas	60
Profissional Tradutor e Intérprete	60 horas	60
Educação Especial e Educação Inclusiva	60 horas	60
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Comunicação e Expressão II	60 horas	60
Libras II – Compreensão e pontos essenciais	60 horas	60
Produção Audiovisual – Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras	60 horas	60
Estudos de tradução e Interpretação	60 horas	60
Tópicos de Linguagem aplicados à Tradução e Interpretação de Libras	60 horas	60
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Libras III – Organização de discursos e textos complexos	60 horas	60
Oficina de Tradução e Interpretação – De Libras	60 horas	60

para Língua Portuguesa		
Oficina de Tradução e Interpretação – De Língua Portuguesa para Libras	60 horas	60
Políticas públicas e educação de surdos	60 horas	60
Tradução e Interpretação na área educacional	60 horas	60
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>MÓDULO IV</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Libras IV – Discussão técnica e textos complexos	60 horas	60
Interpretação comunitária e em eventos	60 horas	60
Desenvolvimento e aprendizagem aplicados à tradução e interpretação	60 horas	60
Atividade Física e de Saúde aplicadas à Tradução e Interpretação de Libras	60 horas	60
Atividade Complementar aplicada a Libras	60 horas	60
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>300</b>

<b>Total hora aula</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
<b>1.200 horas</b>	<b>1.200</b>

**d) Ementas e outras informações sobre as disciplinas**

**MÓDULO I**

		<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>		<b>Disciplina: Comunicação e Expressão I</b>	
		<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>As formas escritas da linguagem. Escrita e leitura como processos inter-relacionados de construção de sentidos. Prática da leitura, interpretação e produção de textos, visando ao desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias para o processo de tradução e interpretação. Tópicos gramaticais do português padrão. Estratégias de leitura. Gêneros textuais escritos e Tipos textuais escritos. Organização textual e frasal.</p>			
<b>Objetivos</b>			
<b>Objetivo Geral:</b>			

Fornecer elementos básicos para Compreensão e Interpretação da Língua Portuguesa.

**Objetivos Específicos:**

- Fornecer instrumentos básicos para a compreensão da Língua e Linguagem Escrita e variação linguística verbal e não verbal.;
- Analisar tópicos gramaticais do português padrão (concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal);
- Compreender estratégias de leitura e escrita e as Funções da linguagem (referencial, conativa, metalinguística, fática e poética);
- Vivenciar os gêneros textuais (escritos) e Tipos textuais (descrição, narração, dissertação, argumentação).

**Bibliografia Básica**

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Português de olho no mundo do trabalho**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Conecte: Texto e interação**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 7ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa**. 1ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2007.

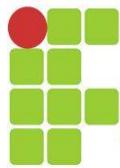
TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação empresarial na prática**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>		<b>Disciplina: Libras I – Expressões frequentes e frases isoladas</b>	
		<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>		<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>			
Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação elementar capaz de compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata.			
<b>Objetivo</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introduzir noções básicas da Língua Brasileira de Sinais.</li> <li>● Apresentação Pessoal com uso do alfabeto manual e sinal pessoal em Libras;</li> <li>● Compreender as Expressões Faciais em Libras;</li> <li>● Fornecer instrumentos básicos para a compreensão da Língua Brasileira de Sinais.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<b>CESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua</b>			

**de sinais e da realidade surda.** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009.  
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira** - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.  
 QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcisio Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

QUADROS, Ronice Muller ; PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1: iniciante.** 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.  
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Vol. 8 : O Mundo de Surdo Em Libras. Palavras de Função Gramatical**,1ªed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial,2006.  
 HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**, 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.  
 FIGUEIRA,Alexandre Santos, **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras.**1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.  
 BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**, 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Sujeito Surdo: Diferença, Cultura e Identidade</b>	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
O sujeito surdo: família, aquisição de língua e comunidade surda. Diferença, cultura e identidade.		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Traduzir e Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa respeitando as culturas surdas e suas diferenças para com os não surdos.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar e identificar as diferenças com as culturas surdas;</li> <li>● Perceber o sujeito surdo em suas relações familiares, acadêmicas e profissionais;</li> <li>● Avaliar como o sujeito surdo pode manter sua identidade, em suas relações e convivências.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b> 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.          SÁ, Nidia Regina Limeira. <b>Cultura Poder e Educação de Surdos</b>, 1ª ed. São Paulo:</p>		

Editora PAULINAS, 2010.  
 DANESI, Marlene Canarim. **O Admirável Mundo dos Surdos**, 2ª ed. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2007.

#### Bibliografia Complementar

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. **Dicionário de libras: Imagem do pensamento**. Escola: São Paulo. 2000;  
 CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**. 4ª ed. Brasília: Editora SENAC, 2005.  
 LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?** 1ª ed. Florianópolis: Editora EDUFSCAR, 2013.  
 GOES, Maria . **Linguagem Surdez e Educação**, 3ª ed. Campinas : Editora Autores Associados, 2000.  
 GESUELI Zilda Maria; KAUCHAKJE Samira; SILVA Ivani Rodrigues. **Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades**.3ª ed. São Paulo: Editora Plexus,2003.  
**BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 16 de abril de 2015.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>		<b>Disciplina: Profissional Tradutor e Interprete</b>	
		<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>		<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>A atuação do tradutor e intérprete de Libras em diferentes situações. Ética profissional. Código de conduta do tradutor/intérprete de Libras. Princípios éticos na profissão. Posturas e decisões na tradução e no ato interpretativo. Mediação linguística e cultural em interações comunicativas. Abordagem teórico/empírica sobre “fidelidade”. Campos de atuação profissional.</p>			
<b>Objetivos</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Traduzir e Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa respeitando a ética profissional em diferentes campos de atuação.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O profissional tradutor intérprete (educacional e eventual);</li> <li>● Discutir aspectos históricos da tradução e da interpretação de línguas orais e de sinais;</li> <li>● Tratar dos pontos congruentes e divergentes entre tradução e interpretação;</li> <li>● Apresentar conceitos basilares de teorias que tratam sobre tradução e interpretação de</li> </ul>			

línguas estabelecendo relação com a Libras e o Português;

- Abordar as implicações da modalidade na tradução Libras-Português – Libras.

#### Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> )

LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos** Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei, **O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LEITE, E. M. C.. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.

MILTON, John **Tradução - Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.

MASSUTI, L. M., & SANTOS, S. A. (2009). **Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção**. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Editora Arara Azul.

MAGALHÃES JR., Ewandro **Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b></p>	
<p><b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b></p>	<p><b>Disciplina: Educação Especial e Educação Inclusiva</b></p>	
	<p><b>Módulo: I</b></p>	
<p><b>Total de Horas: 60 horas</b></p>	<p><b>Aulas Teóricas: 60 horas</b></p>	<p><b>Aulas Práticas:</b></p>
<p><b>Ementa do Programa</b></p>		
<p>Introdução aos conceitos e fundamentos da didática especial; meios eficazes de aprendizagem para o ensino especial; educação inclusiva. Métodos de ensino e aprendizagem bilíngues; aprofundamento das técnicas de fixação para surdos e ouvintes.</p>		
<p><b>Objetivos</b></p>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Introdução aos conceitos e fundamentos da didática especial; meios eficazes de aprendizagem para o ensino especial; educação inclusiva.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação especial no espaço escolar</li> <li>• Contexto das necessidades especiais e suas aplicações;</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Educação Inclusiva para pessoas com surdez;</li> <li>• Orientar e incentivar a inclusão das pessoas com surdez no meio social.</li> </ul>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>MANTOAN, Maria Teresa Egler. <b>Inclusão Escolar - O que é? Por quê? Como Fazer?</b> 1ª ed. São Paulo: Summus Editora, 2015.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <b>Educação Inclusiva com os Pingos nos “Is”.</b> 1ª ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.</p> <p>GESSER, Audrei, <b>LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). <b>Tenho um aluno surdo, e agora?</b> Introdução à Libras e Educação de surdos. 1ª ed. São Carlos: EDUFSCar, 2013.</p> <p>COSTAS, Fabiane Adela Tonetto, <b>Educação, Educação Especial e Inclusão: Fundamentos, Contexto e Práticas.</b> 1ª ed. Curitiba: APPRIS Editora, 2012.</p> <p>COLL, César, Palacios, J., &amp; Marchesi, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais,</b> Vol 3. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed - Psipedagogi. 2004.</p> <p>GOES, Maria Cecilia Rafael, <b>Linguagem, Surdez e Educação.</b> 3ª ed. Campinas: Editora Autores Associados. 2000.</p> <p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez:</b> Sobre ensinar e aprender a Libras 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>

## MÓDULO II

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E</b> <b>TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Comunicação e Expressão II</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>As formas orais da linguagem. Prática da leitura, interpretação e produção de textos, visando o desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias para o processo de tradução e interpretação. Funções da linguagem. Tópicos gramaticais do português padrão. Estratégias de leitura. Gêneros textuais orais e Tipos textuais orais. Intertextualidade. Retórica. Oratória.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer elementos básicos para Compreensão e Interpretação da Língua Portuguesa.</li> <li>• Fornecer instrumentos básicos para a compreensão da Oralidade e variação linguística;</li> <li>• Analisar as funções da linguagem;</li> </ul>		

- Compreender os tipos textuais orais (descrição, narração, dissertação, argumentação);
- Vivenciar a Intertextualidade, Retórica e Oratória.

#### Bibliografia Básica

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Português de olho no mundo do trabalho**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Conecte: Texto e interação**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 7ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa**. 1ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2007.

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação empresarial na prática**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias**. 28 ed., conforme a nova ortografia. São Paulo: Saraiva, 2009.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>		<b>Disciplina: Libras II – Compreensão e Pontos Essenciais</b>	
		<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>		<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>			
Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares.			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar noções sobre a Língua Brasileira de Sinais.</li> <li>• Esclarecer sobre a Apresentação Pessoal e históricos sobre a aprendizagem da Libras;</li> <li>• Compreender Discurso formal e informal na Libras;</li> <li>• Estudo de vocabulários.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<b>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b> . 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009.			
<b>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes</b> . 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.			
<b>QUADROS, Ronice Muller ;STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcisio Arantes. Estudos da</b>			

**Língua Brasileira de Sinais I**, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

#### Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1: iniciante**. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Vol. 8 : O Mundo de Surdo Em Libras. Palavras de Função Gramatical**, 1ªed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial,2006.

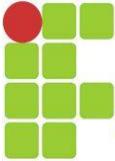
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**, 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.

FIGUEIRA, Alexandre Santos, **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**.1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**, 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Produção Audiovisual Aplicada à Tradução e Interpretação</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Teórica: 60 horas</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Etapas de elaboração de roteiro para audiovisual. Elementos de linguagem audiovisual. Operação básica de câmera. Noções de iluminação para vídeo. Ferramentas de edição de vídeo.		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explicar sobre a Introdução aos aspectos básicos da Produção Audiovisual Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras.</li> <li>● Elaborar roteiro para audiovisual;</li> <li>● Conhecer os elementos de linguagem audiovisual;</li> <li>● Operar câmeras de vídeo e dominar ferramentas básicas de edição de vídeo.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CAMPOS, Flavio de, <b>Roteiro de Cinema e Televisão - A Arte e a Técnica de Imaginar, Perceber e Narrar uma Estória</b> , 1ª ed. Editora Jorge Zahar, 2007.		
COMPARATO, Doc. <b>Da Criação ao Roteiro - Teoria e Prática</b> , 1ª ed. Editora Summus, 2009.		
FIELD Syd, <b>Manual do Roteiro</b> , 1ª ed. Editora Objetiva, 1982.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
MASCELLI, Joseph V. <b>Cinco Cs da Cinematografia</b> , Os - Técnicas de Filmagem, 1ª ed. Editora Summus, 2010.		
MOLETTA, ALEX, <b>Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital</b> ,1ª ed. Editora Summus, 2009.		

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Estudos de Tradução e Interpretação</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>História da tradução e da interpretação. Discussão introdutória do processo de tradução e de interpretação. Diferenças entre tradução e interpretação. Classificação de interpretação. Modalidades de tradução. Tradução livre e literal. Questões intra e inter linguísticas e culturais. Tradução Cultural. Os problemas teóricos e práticos da tradução e da interpretação. As especificidades, possibilidades e limitações da interpretação simultânea. Mapeamento dos Campos Disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação. Tipos de formação nos Estudos da Tradução e Interpretação. Tipos de competências. Distinções entre tarefa tradutória e ato interpretativo. Decisão e problemas de tradução.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fornecer bases para compreender as implicações do processo tradutório intra e inter linguísticos e culturais.</li> <li>● Conhecer o processo de tradução cultural;</li> <li>● Conhecer o mapeamento dos Campos Disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação;</li> <li>● Saber os tipos de formação que os Estudos da Tradução e Interpretação podem oferecer;</li> <li>● Reconhecer os diferentes tipos de competências necessárias aos profissionais da área;</li> <li>● Identificar algumas distinções envolvidas na tarefa tradutória e ato interpretativo;</li> <li>● Compreender as decisões e os problemas de tradução.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial</b>; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a> )</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. <b>Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>		

LEITE, E. M. C.. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.

MILTON, John **Tradução - Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.

MAGALHÃES JR., Ewandro **Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

**Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras**

**Disciplina: Tópicos de Linguagem Aplicados à Tradução e Interpretação de Libras**

**Módulo: II**

**Total de Horas: 60 horas**

**Aulas Teóricas: 60 horas**

**Aulas Práticas:**

#### **Ementa do Programa**

Estudo comparativo entre a Língua Portuguesa e a Libras em suas estruturas sintáticas, semânticas e morfológicas.

#### **Objetivos**

- Adquirir fluência na Língua Brasileira de Sinais
- Adquirir Referências e Quantificadores;
- Identificar Tempo, Modo e Aspecto;
- Conhecer tipos de verbos e estrutura argumental.

#### **Bibliografia Básica**

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> )

LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos** Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

GESSER, Audrei, **O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

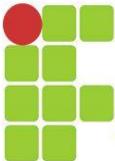
LEITE, E. M. C.. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.

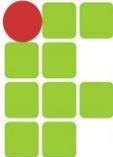
MILTON, John **Tradução - Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.

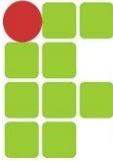
MASSUTI, L. M., & SANTOS, S. A. (2009). **Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção**. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Editora Arara Azul.

MAGALHÃES JR., Ewandro **Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

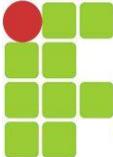
## MÓDULO III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Libras III – Organização de discurso e textos complexos</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Estudo, discussão e produção de texto literários em Libras. Sentido e significado dos sinais em textos literários. O corpo e sua expressão para a Libras. Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudar, discutir e produzir textos literários em Libras.</li> <li>● Conhecer textos e gêneros textuais da Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>● Expressões Linguísticas e Expressões Emocionais;</li> <li>● Conhecer a Literatura Surda.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes</b>. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller ;STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcisio Arantes. <b>Estudos da Língua Brasileira de Sinais I</b>, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>QUADROS, Ronice Muller ; PIMENTA, Nelson. <b>Curso de LIBRAS 1: iniciante</b>. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Vol. 8 : O Mundo de Surdo Em Libras. Palavras de Função Gramatical</b>,1ªed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial,2006.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais</b>, 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.</p> <p>FIGUEIRA,Alexandre Santos, <b>Material de Apoio para o Aprendizado de Libras</b>.1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário Ilustrado de Libras</b>, 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.</p>		

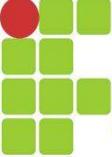
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Oficina de Tradução e Interpretação – De Língua Portuguesa para Libras</b>  <b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>O treinamento em tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de língua de sinais. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional . Análise desses contextos preliminarmente criados a fim de realizar sua própria avaliação..</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentar, discutir, analisar e praticar exercícios preparatórios para a tradução e a interpretação da Língua de Sinais Brasileira seja ela como língua fonte ou língua alvo, visando instrumentalizar os alunos para um desempenho crítico, reflexivo e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão.</li> <li>● Desenvolver competências, habilidades e instrumentos necessários para Traduzir e Interpretar;</li> <li>● Adquirir a desempenho, desenvoltura, fluência e ritmo do ato tradutório na versão voz.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial</b>; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a> )</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. <b>Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>LEITE, E. M. C.. <b>Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva</b>. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.</p> <p>MILTON, John <b>Tradução - Teoria e Prática</b>. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.</p> <p>MASSUTI, L. M., &amp; SANTOS, S. A. <b>Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção</b>. In R. M. Quadros, &amp; M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2009.</p> <p>MAGALHÃES JR., Ewandro <b>Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea</b>. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p>		

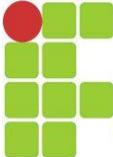
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Oficina de Tradução e Interpretação – De Libras para Língua Portuguesa</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Vivências e simulações de situações de interpretação de língua de sinais. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação.		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>  Apresentar, discutir, analisar e praticar exercícios preparatórios para a tradução e a interpretação envolvendo, como língua fonte ou língua-meta, a Libras, visando instrumentalizar os alunos para um desempenho crítico e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar o discurso como ferramenta para a interpretação;</li> <li>● Monitorar o processo de interpretação da língua fonte para língua alvo;</li> <li>● Reconhecer as diferenças entre traduzir e interpretar, aspectos linguísticos, culturais e situacionais..</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial</b>; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a> )</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. <b>Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b>, 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>LEITE, E. M. C.. <b>Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva</b>. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.</p> <p>MILTON, John <b>Tradução - Teoria e Prática</b>. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.</p> <p>MASSUTI, L. M., &amp; SANTOS, S. A. <b>Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção</b>. In R. M. Quadros, &amp; M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul 2009.</p> <p>MAGALHÃES JR., Ewandro <b>Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea</b>. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p>		

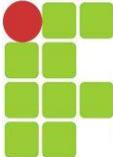
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Políticas Públicas e Educação de Surdos</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Teórica: 60 horas</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Legislação e surdez. Visão crítica da relação da educação dos surdos com a educação especial. Políticas surdas no contexto educacional.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p>Traduzir e Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa respeitando as culturas surdas e suas diferenças para com os não surdos.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar o contexto da educação bilíngue e diretrizes nacionais;</li> <li>● Perceber a comunidade Surda e a educação básica;</li> <li>● Avaliar a atuação do intérprete de língua de sinais na área educacional</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. <b>Políticas Públicas: Educação, Tecnologias e Pessoas com Deficiências</b>, 1ªed. Editora Mercado do Livro, 2003.  SÁ, Nidia R. L. <b>Cultura Poder e Educação de Surdos</b>, 1ª ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2010.  MAZZOTTA, Marcos J. S. <b>Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas</b>, Editora Cortês, 2014.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.  ALBUQUERQUE, Ana E. M. <b>O Princípio da Gestão Democrática na Educação Pública - Col. Políticas Públicas de Educação</b>, Brasília: Editora Livro Líber, 2012.  MARQUEZINE, Maria C. <b>Educação Especial. Políticas Públicas E Concepções Sobre Deficiência</b>, Londrina: Editora Eduel, 2003.  STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.  BRASIL. <b>Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005</b>. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a>. Acesso em 31 de outubro de 2015.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Tradução e Interpretação na Área Educacional</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>O intérprete como profissional mediador da cultura, da língua e das práticas educacionais. Os limites entre o trabalho do profissional intérprete e do docente nos diferentes níveis educacionais. As práticas interpretativas em contextos de sala de aula inclusivos (turmas mistas de surdos e ouvintes com aulas ministradas na língua oral - O intérprete como gerenciador do fluxo de participações dos discentes surdos em turmas mistas) e sala de aula bilíngue (turmas de surdos e ouvintes com aulas ministradas em língua de sinais). Os papéis assumidos pelo intérprete durante o processo interpretativo.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Capacitar o intérprete como profissional mediador da cultura, da língua e das práticas educacionais.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar os limites entre o trabalho do profissional intérprete e do docente nos diferentes níveis educacionais;</li> <li>● Aprimorar as práticas interpretativas em contextos de sala de aula inclusivos e sala de aula bilíngue;</li> <li>● Identificar os papéis assumidos pelo intérprete durante o processo interpretativo.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial</b>; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC / SEESP, 2004. (Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a> )</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. <b>Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>COSTAS, Fabiane Adela Tonetto, <b>Educação, Educação Especial e Inclusão: Fundamentos, Contexto e Práticas</b>. 1ª ed. Curitiba: APPRIS Editora, 2012.</p> <p>COLL, César, Palacios, J., &amp; Marchesi, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais</b>, Vol 3. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed - Psipedagogi. 2004.</p> <p>GOES, Maria Cecilia Rafael, <b>Linguagem, Surdez e Educação</b>. 3ª ed. Campinas: Editora Autores Associados. 2000.</p> <p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>		

## MÓDULO: IV

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Libras IV – Discussão Técnica e Textos Complexos</b>	
	<b>Módulo: IV</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Língua Brasileira de Sinais e seu léxico aplicada à área educacional. Utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente, capaz de compreender uma vasta gama de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Incrementar a utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente.</li> <li>● Aplicar a Língua Brasileira de Sinais: texto e gêneros textuais na Libras;</li> <li>● Conhecer o léxico da Libras das áreas das ciências sociais, das ciências naturais e das ciências exatas.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, , 2009.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes</b>. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller ;STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. <b>Estudos da Língua Brasileira de Sinais I</b>, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>QUADROS, Ronice Muller ; PIMENTA, Nelson. <b>Curso de LIBRAS 1: iniciante</b>. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira Vol. 8 : O Mundo de Surdo Em Libras. Palavras de Função Gramatical</b>,1ªed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial,2006.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais</b>, 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.</p> <p>FIGUEIRA,Alexandre Santos, <b>Material de Apoio para o Aprendizado de Libras</b>.1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário Ilustrado de Libras</b>, 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Interpretação Comunitária e em Eventos</b>	
	<b>Módulo: IV</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Interpretação comunitária. Atuação do Intérprete de Libras em interações face a face. Teoria e Prática de interpretação na área da saúde, na área jurídica e em visitação. Estudos das implicações e condições necessárias à interpretação simultânea em eventos.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa na comunidade, em equipe, e em eventos coerentes com sua competência referencial.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir sobre níveis de registro na interpretação: Formalidade, informalidade e interferências;</li> <li>● Atuar em equipe em Interpretação comunitária, na área da Saúde, na área jurídica, em turismo e visitação;</li> <li>● Vivenciar Técnicas de Interpretação.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>ALVES, F.; MAGALHÃES C.; PAGANO A. <b>Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação.</b> Rio de Janeiro: Editora Contexto. 2000.</p> <p>MAGALHÃES JR., E. <i>Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea.</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>LEITE, E. M. C.. <b>Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.</b> Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.</p> <p>MILTON, John <b>Tradução - Teoria e Prática.</b> 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.</p> <p>MASSUTI, L. M., &amp; SANTOS, S. A. <b>Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção.</b> In R. M. Quadros, &amp; M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2009.</p> <p>MAGALHÃES JR., Ewandro <b>Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea.</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem Aplicados à Tradução e Interpretação</b>	
	<b>Módulo: IV</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Discussão sobre o desenvolvimento cognitivo humano e a especificidade da modalidade visual empregada pelo surdo. Teorias educacionais e epistemologias bilíngues. Desenvolvimento dos processos cognitivos ocorrido durante a aquisição de conceitos.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreender conceitos básicos, teorias de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo humano, e suas especificidades aplicadas à Tradução e Interpretação da Libras.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as teorias de Aprendizagem (Piaget, Vygotsky, Wallon, Skinner, etc.) e a forma bilíngues de aprendizagem;</li> <li>● Estudar comportamento humano em evolução sendo observadas no desenvolvimento do bebê, da criança, do adolescente e do adulto;</li> <li>● Discutir o desenvolvimento cognitivo e social humano em relação com a forma modal de Bilinguismo;</li> <li>● Vivenciar processos cognitivos que se desenvolvem em um ambiente bilíngue Libras/Português de um conceito.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>POZO, J. I. <b>Teorias Cognitivas de Aprendizagem</b>, Artimed, Porto Alegre, 2006.          GOLDFELD, M. <b>A Criança Surda, Linguagem e Cognição em uma Perspectiva Sociointeracionista</b>, 2ª Edição, Editora Plexus, 2008.          PIAGET, J. <b>A Representação do Mundo na Criança</b>, São Paulo: Editora Idéias &amp; Letras, 1926.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). <b>Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos</b>. 1ª ed. São Carlos: EDUFSCar, 2013.          COSTAS, Fabiane Adela Tonetto, <b>Educação, Educação Especial e Inclusão: Fundamentos, Contexto e Práticas</b>. 1ª ed. Curitiba: APPRIS Editora, 2012.          COLL, César, Palacios, J., &amp; Marchesi, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais</b>, Vol 3. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed - Psipedagogi. 2004.          GOES, Maria Cecília Rafael, <b>Linguagem, Surdez e Educação</b>. 3ª ed. Campinas: Editora Autores Associados. 2000.          GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Atividade Física e de Saúde Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras</b>	
	<b>Módulo: IV</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Compreensão de conceitos básicos sobre atividade física relacionada à saúde. Saúde osteomuscular dos intérpretes de LIBRAS. Relação entre a interpretação/tradução de LIBRAS e a DORT – Lesão por esforço repetitivo.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discussão e práticas sobre saúde e atividades físicas aplicadas à atuação do tradutor e intérprete de Libras.</li> <li>● Traduzir e Interpretar entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa respeitando as culturas surdas.</li> <li>● Compreender os conceitos básicos sobre atividade física relacionada à saúde. osteomuscular dos intérpretes de LIBRAS Relação entre a interpretação/tradução de LIBRAS e a DORT.</li> <li>● Discussão e práticas sobre saúde e atividades físicas aplicadas à atuação do tradutor e intérprete de Libras.</li> <li>● Conhecer as recomendações e práticas adequadas à saúde do tradutor.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>UBILLA, Alexandre A. <b>Atividade Física - Qualidade de Vida e Promoção da Saúde</b>, 1ª ed. Editora Atheneu, 2012.</p> <p>O'NEILL, M. J. P. S. <b>LER/DORT - O Desafio de Vencer</b>, 1ª ed. São Paulo: Editora Madras, 2003.</p> <p>MENDES, R. A.; Leite, N., <b>Ginástica Laboral - Princípios e Aplicações Práticas</b> - 3ª ed. Editora Manole, 2012.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>VASCONCELLOS, Luiz P. W. C. <b>Punho e Mão: Tema de Interesse Percisil</b> - Vol.1, 1ª ed. Contagem: Editora LTR, 2012.</p> <p>CODO, W.; ALMEIDA, M. C. C.G L.E.R. - <b>LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS</b> 4ª ed., Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.</p> <p>POLITO E.; BERGAMASCHI E.C., <b>Ginástica Laboral - Teoria e Prática</b>, São Paulo: Editora Sprint, 2002.</p> <p>LIMA, Deise G. <b>Ginástica Laboral - Metodologia de Implantação de Programas com Abordagem Ergonômica</b>, São Paulo: Editora Fontoura, 2014.</p> <p>VAISBERB, M; MELLO, M.T. <b>Exercícios na saúde e na doença</b>, Barueri, São Paulo: Manole, 2010.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras</b>	<b>Disciplina: Atividade Complementar Aplicada de Libras</b>	
	<b>Módulo: IV</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Produção coletiva de final de curso, envolvendo a elaboração de material didático português-Libras-português (textos acadêmicos, vídeos, atividades recreativas, brinquedos didáticos, etc.), ou então, montagem e apresentação de eventos culturais, sócios educativos, envolvendo comunidades relacionadas com Libras.		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Efetivar a absorção dos conhecimentos adquiridos sobre Libras, através de atividade aplicada, que se reverta em contribuição dos formandos à comunidade.</li> <li>● Desenvolver competências e habilidades adquiridas, através de aplicações práticas;</li> <li>● Permitir um contato direto dos discentes com comunidades relacionadas com a Libras, contribuindo para um maior inter-relacionamento.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>SANTOS, C. R., <b>TCC - Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração, Passo a Passo</b>, 1ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.</p> <p>FIGUEIRA, A. S., <b>Material de Apoio para o Aprendizado de Libras</b>, 1ª ed. Curitiba: Editora Phorte, 2011.</p> <p>LEITE, E. M. C.. <b>Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva</b>. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GESSER, Audrei, <b>O ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a Libras</b> 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>MILTON, John <b>Tradução - Teoria e Prática</b>. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.</p> <p>MOLETTA, ALEX, <b>Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital</b>,1ª ed. Editora: Summus, 2009.</p> <p>LEITE, E. M. C.. <b>Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva</b>. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.</p> <p>MARTINS Jr.,J.<b>Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso</b>, 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.</p>		

**e) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do Campus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No

primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

#### **f) Biblioteca, Instalações e Equipamentos**

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do Campus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

#### **g) Metodologias de ensino**

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

#### **h) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade**

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização de estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por

meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do Campus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

#### **i) Estratégias de apoio ao discente**

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

### **IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

#### **a) Avaliação dos discentes**

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de

Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará

automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

#### **b) Avaliação dos docentes**

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

#### **c) Avaliação do curso**

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da

formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

#### **d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- auto avaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações**

**para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm). Acesso em 09 set. 2014.